

Ministério da Fazenda busca solução rápida para Banespa

Wilson Melo/AE—29/5/95

Malan evita falar de federalização, mas diz esperar um acordo "em prazo razoável"

JÔ GALAZI

RIO — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem no Rio que a equipe do ministério está conversando com representantes do governo de São Paulo para encontrar uma solução para o caso do Banespa. O ministro não quis comentar, no entanto, a possibilidade de federalização do banco estadual. "É possível que cheguemos a um bom entendimento em prazo razoável", limitou-se a dizer.

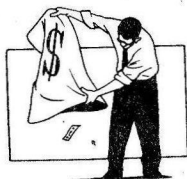
Malan ressaltou que não costuma tecer comentários sobre assuntos como este "enquanto as conversações estão em andamento". A hipótese de federalizar o Banespa faz parte da negociação da rolagem da dívida do Estado de São Paulo com o banco estadual, que está sob intervenção do Banco Central desde dezembro de 1994. Com a federalização, o débito do Estado, que está em torno de R\$ 20 bilhões, seria transformado em obrigações ao Tesouro Nacional.

O Regime de Administração Especial Temporária (Raet) imposto pelo BC já foi prorrogado uma vez e tem de acabar obrigatoriamente em dezembro. Mas a legislação prevê que o Raet só pode terminar se o banco for liquidado, vendido, capitalizado ou federalizado.

A situação do Banespa é complicada porque não há mais tempo para privatizá-lo — medida, aliás, que vinha sendo rejeitada pelo go-



O ministro: "É possível que cheguemos a um bom entendimento"



INTERVENÇÃO
DO BC TEM
DE TERMINAR
EM DEZEMBRO

vernador Mário Covas desde o início da intervenção. Além disso, tanto o BC como o governo paulista avaliam que não há condições de capitalizar o Banespa ou fazer sua liquidação neste momento.

Segundo Malan, o caso do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), ao contrário da intervenção no Banespa, está próxi-

mo de uma solução. O ministro participou ontem, no início da noite, da posse do banqueiro Pedro

Henrique Mariani Bittencourt na presidência da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), no Jockey Club, no Rio. À tarde, ele fez uma palestra na 8ª Assembléia-Geral da Federação Interamericana de Cimento, no Hotel Sheraton.

O Banerj também está sob Regime de Administração Especial Temporária (Raet) desde dezembro de 1994. Mas, segundo o ministro, os problemas estão equacionados e a instituição está prestes a ser privatizada. Malan confirmou que sete grandes bancos já se candidataram formalmente à compra do controle do Banerj. Ele não citou os nomes dos candidatos, mas entre eles estão o Bradesco, o Itaú e o Banco de Boston.